



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Eosinofílica Por *Angiostrongylus Cantonensis*: Relato De Caso De Uma Lactente Da Amazônia

Autores: Nathália Jolly Araújo Soares / Universidade Federal do Amapá; Márcia Maria Cajueiro Campos / Universidade Federal do Amapá;

Resumo: A meningite eosinofílica é definida como uma reação inflamatória causada por determinados parasitas, sendo um deles o *Angiostrongylus cantonensis*. É uma patologia que está intimamente ligada às condições higiênico-sanitárias de uma população, sendo considerada emergente no Brasil. Lactente, feminina, 11 meses, previamente hígida, deu entrada ao Pronto Atendimento Infantil (PAI) em Macapá-AP, região amazônica, com histórico de ingestão de caramujo africano durante o banho em casa, com sua mãe, após a mesma ter se distraído para buscar a toalha. Após o ocorrido, a genitora limpou orofaringe da menor, sem muito sucesso. Mãe e filha moravam em bairro da periferia da cidade, sem estruturas adequadas de saneamento básico. No decorrer de sete dias, a lactente evoluiu com sintomatologia de vômitos e abaulamento de fontanela anterior, irritabilidade constante, febre intermitente de 40°C, diarreia, inapetência e regressão de marcos do desenvolvimento (não se sentava, não andava mais – de acordo com a mãe, a paciente já andava antes do ocorrido). No momento da internação no PAI, foram solicitados exames laboratoriais, sendo um deles o LCR. O líquido, revelou 18.000 células, com 82% de eosinófilos, caracterizando quadro de meningite eosinofílica. Iniciou-se tratamento com albendazol por 14 dias, e prednisolona 1mg/kg/dia no 8º dia de albendazol. A criança evoluiu com o desaparecimento da febre após o uso do corticoide e recuperação neurológica, com retorno dos marcos do desenvolvimento e diminuição significativa da irritabilidade, voltando a sorrir e a brincar. Foram feitas novas punções para coleta de LCR, porém a diminuição da celularidade foi gradativa e lenta, sendo também necessário após a alta hospitalar, acompanhamento periódico com a pediatra e com a infectologista pediátrica. Nota-se por meio deste caso, que a meningite eosinofílica é uma questão social, tendo em vista que o *Angiostrongylus cantonensis* é um parasita encontrado em ratos, os quais se reproduzem com facilidade. As larvas do parasita são eliminadas nas fezes dos roedores e posteriormente são ingeridas por caracóis. No Brasil, estes caracóis são exemplificados na figura da espécie *Achatina fulica*, popularmente conhecido como caramujo Africano, que se disseminou por todas as regiões brasileiras, como uma "peste". Em Macapá, foi realizada notificação compulsória sobre o caso da menor atendida e através disso, foi feito mapeamento destes caramujos pela secretaria de saúde do Estado, no bairro e próximo às áreas de onde a lactente morava, para identificar o agente etiológico e possíveis novos casos. Por meio da busca ativa e pesquisa dos caramujos estudados, o resultado encontrado foi o parasita *Angiostrongylus cantonensis*, confirmando a suspeita das médicas que assistiram a paciente. Com isso, ratifica-se que a meningite eosinofílica necessita de intervenção higiênico-sanitária e merece uma melhor abordagem nos temas de saúde pública emergentes do país.